

# HISTÓRICO DAS GREVES DOS PETROLEIROS DA PETROBRÁS (1960 a 2025)

Novembro de 2025

# AS GREVES HISTÓRICAS DOS PETROLEIROS DA PETROBRÁS (de 1960 a 2002)

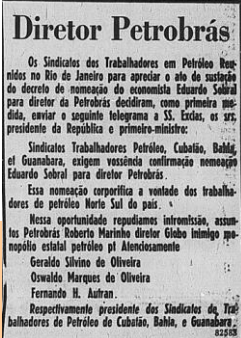
**Duração:** 15 dias

**Base:** Bahia

**Tática:**  
Tempo indeterminado

**Motivo:**  
Os trabalhadores da Refinaria Landulfo Alves (RLAM), em Mataripe (BA), pararam por 15 dias, reivindicando equiparação salarial com os petroleiros das refinarias Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão (SP), e Duque de Caxias (RJ). Foi a greve do “Equipara ou Aquipara”.

1960



**Base :**  
Bahia e São Paulo

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Movimento pela reposição do índice de inflação referente a 1973, que foi fraudado pelo então Ministro do Planejamento, Delfim Neto, durante a ditadura militar do governo Médici.

1977



**Base:** Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Solidariedade às greves dos Metalúrgicos do ABC

Set

1978



**Base :**  
Bahia e São Paulo

**Tática:**  
Tempo indeterminado

**Motivo:**  
Durante a Campanha Reivindicatória Salarial deste ano, os petroleiros da Refinaria Planalto (REPLAN), em Paulínia (SP), fazem greve de fome em defesa de suas reivindicações.

Set

1980

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Tempo inderteminado

**Motivo:**  
Estabilidade no emprego; Reajuste salarial;  
Turno de 6 horas;  
Assistência médica;  
Contra privatização da Petrobrás;  
Contra pacote de medidas do FMI

Jul

1983

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Contra Plano Cruzado II;  
Contra pacote de medidas do FMI

Mai

1986

**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
São Paulo

**Tática:**  
Tempo indeterminado

**Motivo:**  
Reajuste salarial

Jan

**Duração:**  
2 dias

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Abertura de Negociação

Fev

**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Equiparação salarial para os novos; 14X21; Estabilidade no emprego; Reajuste salarial; Extensão dos benefícios aos aposentados

Set

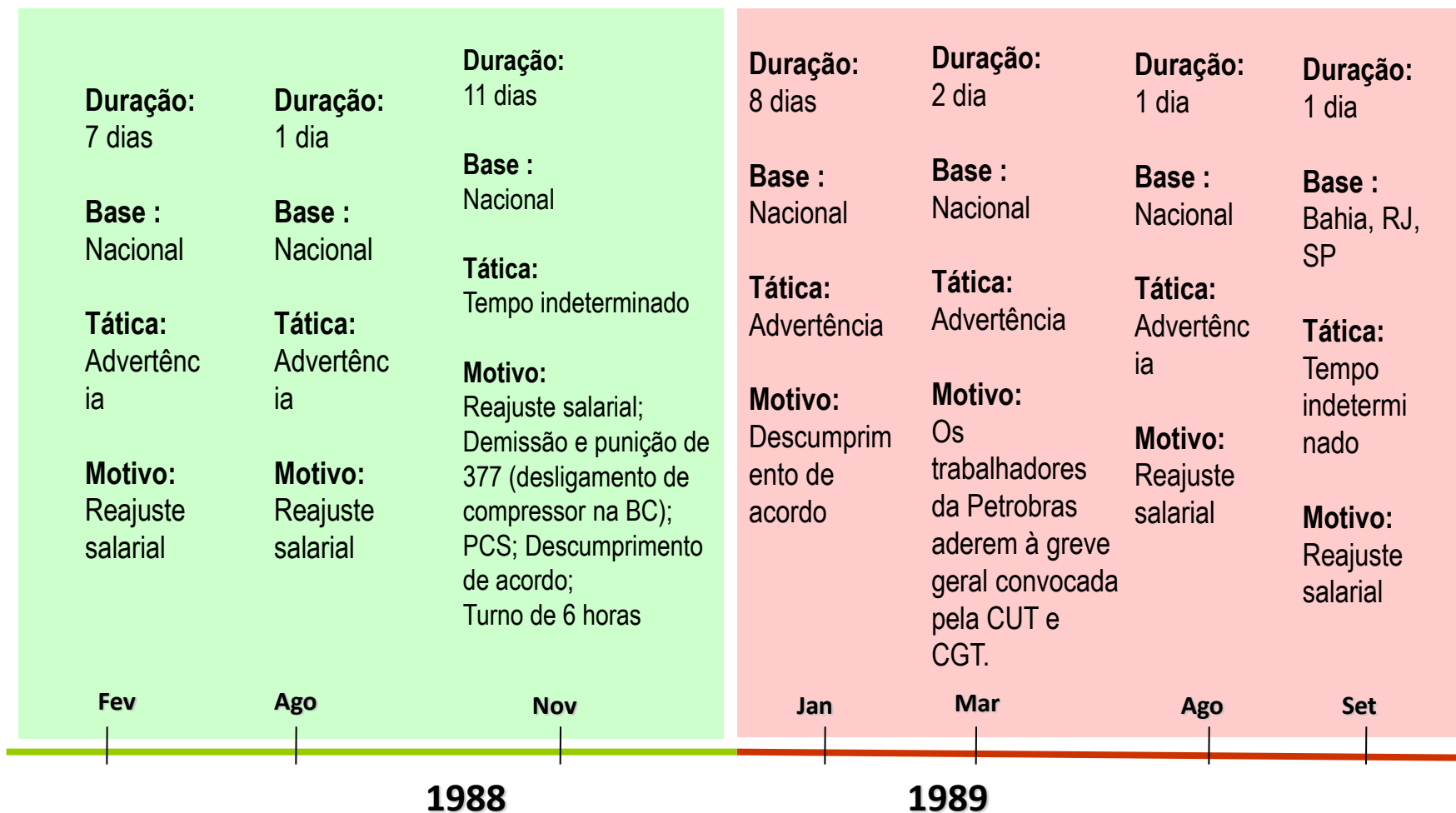
1987



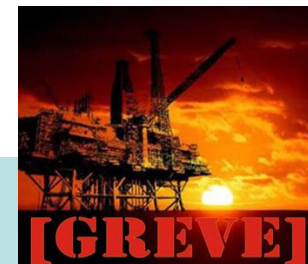
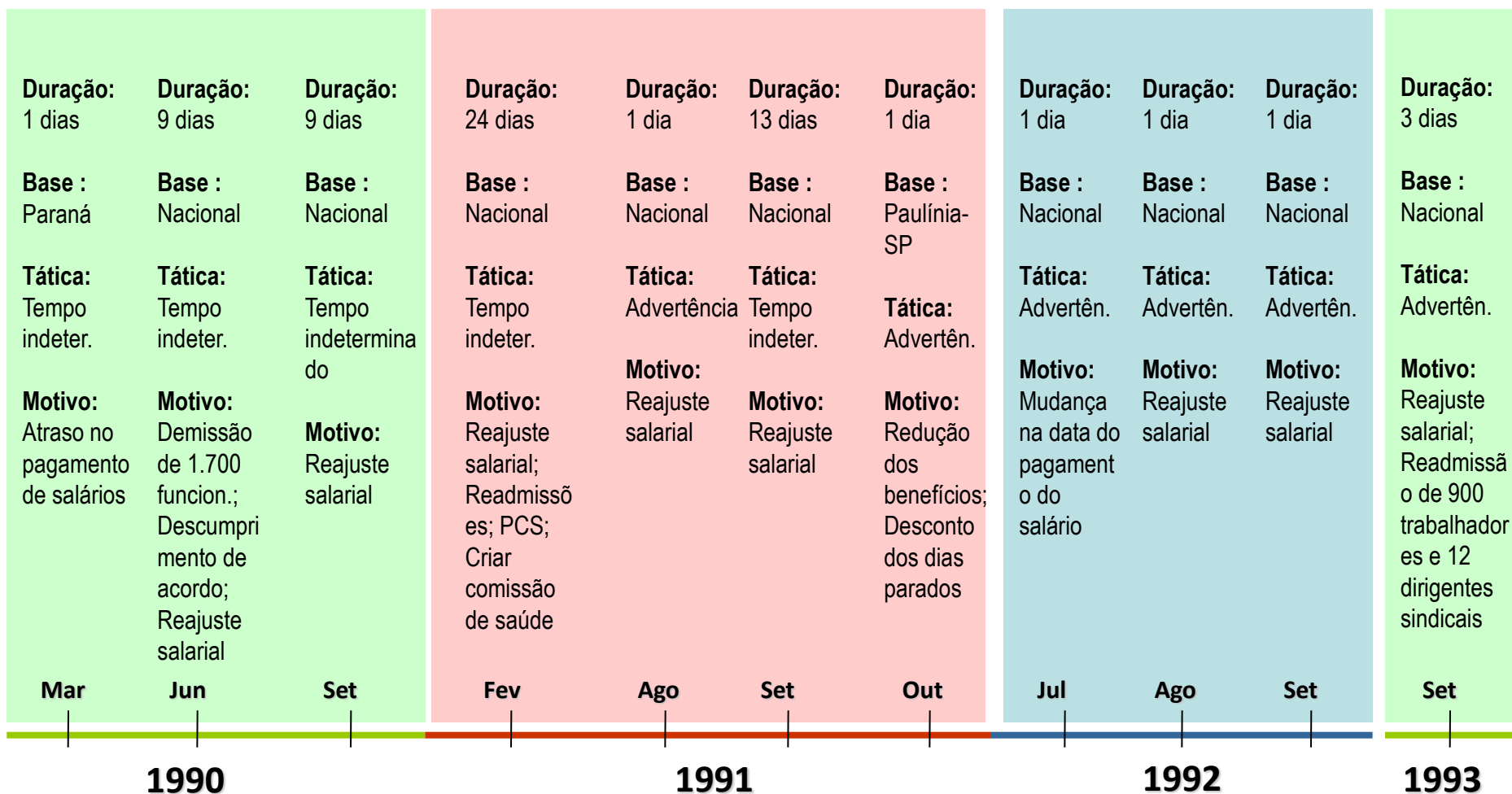
## Destaque para greve de 1983

**A greve que abriu as portas da redemocratização** – Junto com as greves históricas do ABC paulista, em plena ditadura militar, centenas de petroleiros cruzaram os braços para lutar contra o arrocho salarial, a manipulação do índice de inflação, o Decreto-Lei 2.036 que estabelecia limite a remuneração dos trabalhadores e contra o acordo com o FMI. Apesar de toda a repressão policial, os petroleiros da REPLAN e da RLAM decidiram paralisar as atividades, chegando a acontecer uma intervenção do governo no Sindicato dos Petroleiros da Bahia e demissões de 153 trabalhadores em Paulínia/SP e 205 em Mataripe/BA. A greve aconteceu em julho de 1983 e, logo depois, em agosto do mesmo ano, nascia a CUT e o “novo sindicalismo”.









## Destaque para greve de 1991

**A greve da resistência** – Os petroleiros fazem greve de 24 dias, entre os meses de fevereiro e março, exigindo da Petrobras a reposição das perdas e reajuste salarial. Durante a greve, 75% da produção de combustíveis foi comprometida. Vários Estados ficaram sem gás de cozinha e óleo diesel. A principal reivindicação era a reposição de 161% pelas perdas salariais provocadas pelo Plano Collor. O TST julga a greve abusiva e os trabalhadores desafiam o Tribunal, adotando o slogan “Cartão Vermelho para o TST”.





**Duração:**  
9 dias

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Tempo indeter.

**Motivo:**  
Reajuste salarial;  
Demissões;  
Desconto dos dias parados

**Duração:**  
2 dias

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Tempo indeter.

**Motivo:**  
Reajuste salarial;  
Demissões;  
Desconto dos dias parados

**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Cubatão-  
SP

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Contra emendas na Constituição pelo governo ao congresso

**Duração:**  
32 dias

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Tempo indeter.

**Motivo:**  
Descumprimento de acordo;  
Readmissão de grevistas;  
Reajuste salarial;  
Manutenção da Aposen. Tempo Serviço; Contra quebra do monopólio

**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Tempo indeterminado

**Motivo:**  
Protesto contra a punição de 1500 trabalhadores devido à greve de maio.

**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Readmissão de trab.;  
Reajuste salarial;  
Contra a quebra do monopólio da Petrobrás

**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Reajuste salarial

**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Reajuste salarial

Fev

Nov

Fev

Mai

Ago

Ago

Nov

Dez

1994

1995

1996

1997



## Petroleiro acena com greve por melhor salário

EDSON CHAVES FILHO

**R**IO — Os petroleiros chegam hoje pela manhã para a última rodada de negociações com a Petrobrás, sem qualquer ofe-

Fonte: Folha de São Paulo  
data: 31/09

## Petroleiro discute greve geral amanhã

Em algumas refinarias, a greve já começou.  
A FUP, no entanto, avalia que os cerca de 10 mil petroleiros participem da manifestação no período da manhã.  
"A greve da Petrobrás é classificada como "insubmissiva a participação na jornada normal de trabalho". Todos os serviços operacionais de empresas locais mantidos, segundo nota distribuída pela empresa.  
Em Paulínia, a maior refinaria da Petrobrás, cerca de 10 mil petroleiros participaram de uma vigília durante a noite da greve.  
Entre os manifestantes estão o presidente da CUT, Central Única dos Trabalhadores, Vicente Paulo

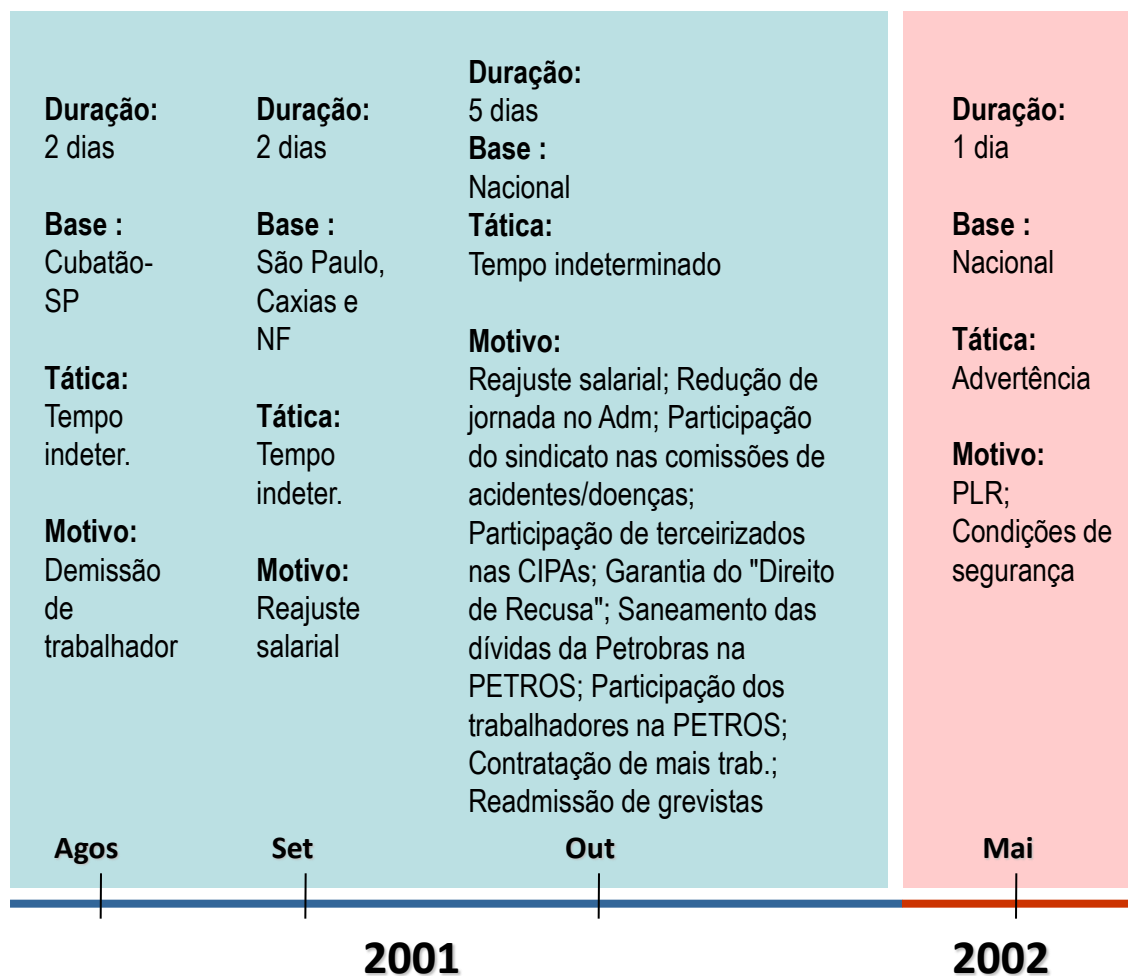
## Destaque para greve de 1995

**A maior greve da história petroleira** – Esta é a greve que não sai da nossa memória. Na década de 90, com eleição de FHC em 1995, marca o período de avanço do projeto neoliberal, aprofundamento do desmonte do Estado, ataque aos direitos dos trabalhadores, arrocho salarial e criminalização dos movimentos sociais. Os trabalhadores da Petrobrás, novamente, passam a enfrentar os maiores ataques da história da categoria. No dia 03 de maio de 1995, os petroleiros iniciavam a mais longa greve da história da categoria, que durou 32 dias e mais de 90% da categoria cruzou os braços. Esta greve foi fundamental para impedir a privatização da Petrobrás e despertou um movimento nacional de solidariedade e unidade de classe, fazendo ecoar por todo o país um brado que marcou para sempre a categoria: “Somos todos petroleiros”.



<b>Duração:</b> 1 dia  <b>Base :</b> Nacional  <b>Tática:</b> Tempo indeterminado  <b>Motivo:</b> Condições de segurança (morte de 32 trabalhadores em 1998)	<b>Duração:</b> 1 dia  <b>Base :</b> Nacional  <b>Tática:</b> Tempo indeter.  <b>Motivo:</b> PLR; Corte das "dobradinhas" em feriados; Suspensão dos Leilões da ANP	<b>Duração:</b> 1 dia  <b>Base :</b> São Paulo  <b>Tática:</b> Tempo indeter.  <b>Motivo:</b> Corte das "dobradinhas" em feriados	<b>Duração:</b> 2 dias  <b>Base :</b> Nacional  <b>Tática:</b> Tempo indeter.  <b>Motivo:</b> Corte das "dobradinhas" em feriados; Reajuste salarial; Abertura de negociação; Perseguição aos grevistas; Readmissão de trab.	<b>Duração:</b> 1 dia  <b>Base :</b> São Paulo  <b>Tática:</b> Tempo indeter.  <b>Motivo:</b> Corte das "dobradinhas" em feriados	<b>Duração:</b> 1 dia  <b>Base :</b> São Paulo  <b>Tática:</b> Tempo indeter.  <b>Motivo:</b> Corte das "dobradinhas" em feriados	<b>Duração:</b> 3 dias  <b>Base :</b> Nacional  <b>Tática:</b> Advertência  <b>Motivo:</b> Condições de segurança; Contratação de mais trabalhadores; Estabilidade no emprego; Readmissão de grevistas; Reajuste salarial
Jan	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Set
1999						2000





# AS GREVES MAIS RECENTES DOS PETROLEIROS DA PETROBRÁS

(de 2003 a novembro/2025)



## **20 anos de lutas, resistência e conquistas**

Sob o comando da FUC-P e logo em seguida da FUP, os petroleiros brasileiros protagonizaram importantes greves, como as de 1991, 1994 e o histórico movimento de maio de 1995, que parou por 32 dias a Petrobrás e impediu a privatização da empresa; a greve de outubro de 2001, que garantiu o Direito de Recusa; a greve de 2007 que garantiu o PCAC, a greve de março de 2009, que reunificou a categoria em um movimento nacional de enfrentamento à Petrobrás; a greve de outubro de 2013 contra o leilão de Libra; a greve de 2015, contra o desmonte da Petrobrás; a greve de 2016, pela redução dos preços dos combustíveis e, mais recentemente, a greve de 2020, primeira grande greve contra o governo neo-facista de Bolsonaro e pela garantia da Fafen-PR. Lutas que foram fundamentais para as conquistas dos petroleiros nessas duas décadas de organização.

Com unidade, luta e uma nova conjuntura política iniciada após a primeira eleição do presidente Lula, os petroleiros recuperaram direitos perdidos; corrigiram violações sofridas, trazendo de volta aos quadros da Petrobrás os companheiros demitidos; retomaram a Refap 100% para a Petrobrás e, mais recentemente, a antiga Ultrafertil, que agora é Fafen-PR, também 100% Petrobrás.

Os governos de Temer e Bolsonaro fizeram grandes estragos, retirada de direitos, venda de parte da empresa e redução do número de trabalhadores.

Mas a luta continua. Com a recente eleição de Lula 3, abra-se um momento de retomada de direitos e recolocação da Petrobrás no rumo para qual foi criada, voltar a ser a principal chave para o desenvolvimento nacional e a redução das desigualdades do país.

<p><b>Duração:</b> 1 dia</p> <p><b>Base :</b> Nacional</p> <p><b>Tática:</b> Advertência</p> <p><b>Motivo:</b> Descumprimento de acordo; PLR; Anistia aos grevistas</p>	<p><b>Duração:</b> 1 dia</p> <p><b>Base :</b> Paulínia-SP</p> <p><b>Tática:</b> Advertência</p> <p><b>Motivo:</b> Reajuste salarial</p>	<p><b>Duração:</b> 5 dias</p> <p><b>Base :</b> Nacional</p> <p><b>Tática:</b> Advertência</p> <p><b>Motivo:</b> Reajuste salarial; Redução de jornada no Administrativo; Plano de Cargos e Salários (PCS); Estabilidade no emprego; Saneamento da PETROS; Organização no local de trabalho (OLT)</p>	<p><b>Duração:</b> 1 dia</p> <p><b>Base :</b> São Paulo</p> <p><b>Tática:</b> Advertência</p> <p><b>Motivo:</b> Contra rodada de licitações dos campos de petróleo e gás</p>	<p><b>Duração:</b> 1 Dia</p> <p><b>Base :</b> Nacional</p> <p><b>Tática:</b> Advertência</p> <p><b>Motivo:</b> Reajuste salarial; Implementação do novo PCS; Auxílio educação; Adicional de periculosidade; Comissão para apurar perdas salariais dos governos anteriores; Antecipação do 13º para os aposentados e pensionistas, nos moldes dos trabalhadores da ativa; Pagamento dos dias parados nas greves de 94 e 95; Piso salarial com valor referente ao nível 220 da tabela de terrestres; Implementação do acordo para solução do Plano Petros; Benefício farmácia</p>	<p><b>Duração:</b> 5 dia</p> <p><b>Base :</b> Nacional</p> <p><b>Tática:</b> Advertência</p> <p><b>Motivo:</b> Alterações no Plano de Classificação e Avaliação de Carreiras (PCAC)</p>
Jun	Set	Out	Out	Out	Jun

2004



2005



2006



2007



<b>Duração:</b> 1 dia	<b>Duração:</b> 5 dias	<b>Duração:</b> 2 dias	<b>Duração:</b> 1 dia
<b>Base :</b> NF	<b>Base :</b> NF	<b>Base :</b> Nacional	<b>Base :</b> Nacional
<b>Tática:</b> Advertência	<b>Tática:</b> Tempo determinado	<b>Tática:</b> Advertência	<b>Tática:</b> Advertência
<b>Motivo:</b> Dia do desemb.	<b>Motivo:</b> Dia do desembarque	<b>Motivo:</b> Solidariedade a demanda do NF; PLR	<b>Motivo:</b> Contra rodada de licitações dos campos de petróleo e gás
Jun	Jul	Jul	Dez

2008



<b>Duração:</b> 5 dias	<b>Duração:</b> 5 dias
<b>Base :</b> Replan	<b>Base :</b> Nacional
<b>Tática:</b> Tempo Deter.	<b>Tática:</b> Tempo Deter.
<b>Motivo:</b> Manutenção do pagamento das "Dobradinhas" de feriado.	<b>Motivo:</b> Regramento da PLR Futura; Condições de segurança; retorno das "Dobradinhas" de feriado; Estabilidade no emprego dos terceirizados
Mar	Mar

2009



**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Reposição  
direitos no  
ACT

Set

2010



**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
NF

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Dia do  
desemb.

Jul

**Duração:**  
5 dias

**Base :**  
NF

**Tática:**  
Tempo  
determinado

**Motivo:**  
Dia do  
desembarque

Jul

**Duração:**  
2 dias

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Solidariedade a  
demanda do NF;  
PLR

Jul

**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Contra rodada  
de licitações dos  
campos de  
petróleo e gás

Dez

2011



**Duração:**  
2 dias

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Tempo  
Deter.

**Motivo:**  
Abertura e  
prosseguimento das  
negociações coletivas

Set

2012



<p><b>Duração:</b> 2 dia</p> <p><b>Base :</b> Nacional</p> <p><b>Tática:</b> Advertência</p> <p><b>Motivo:</b> Trabalhadores cobram da Petrobrás a negociação dos valores integrais da PLR 2012 com critérios transparentes, democráticos e justos..</p>	<p><b>Duração:</b> 1 dias</p> <p><b>Base :</b> NF</p> <p><b>Tática:</b> Tempo determinado</p> <p><b>Motivo:</b> Decisão do TST sobre hora extra nas plataformas não cumprida pela Petrobrás</p>	<p><b>Duração:</b> 1 dias</p> <p><b>Base :</b> NF</p> <p><b>Tática:</b> Tempo determinado</p> <p><b>Motivo:</b> Novamente pela decisão do TST sobre hora extra nas plataformas não cumprida pela Petrobrás</p>	<p><b>Duração:</b> 1 dias</p> <p><b>Base :</b> Pernambuco</p> <p><b>Tática:</b> Tempo determinado</p> <p><b>Motivo:</b> Protesto contra o avanço dos processos de terceirização na empresa e contra o Projeto de Lei 4.330, que regulamenta a terceirização</p>	<p><b>Duração:</b> 8 dia</p> <p><b>Base :</b> Nacional</p> <p><b>Tática:</b> Tempo indeterminado</p> <p><b>Motivo:</b> Protesto contra o leilão de áreas de exploração do pré-sal e contra o Projeto de Lei 4.330/04, que regulamenta a terceirização. Reivindicam avanços na proposta de reajuste salarial.</p>
Jan	Jul	Ago	Set	Out

2013





<b>Duração:</b> 1 dia	<b>Duração:</b> 1 dias	<b>Duração:</b> 1 dias	<b>Duração:</b> 2 dias	<b>Duração:</b> 16 dia
<b>Base :</b> Itajaí/Santa Catarina	<b>Base :</b> Cubatão/Santos	<b>Base :</b> Nacional	<b>Base :</b> Nacional	<b>Base :</b> Nacional
<b>Tática:</b> Advertência	<b>Tática:</b> Advertência	<b>Tática:</b> Advertência	<b>Tática:</b> Tempo indeterminado	<b>Tática:</b> Tempo indeterminado
<b>Motivo:</b> Protestam contra transferência de empregados...	<b>Motivo:</b> Protestam contra privatização da Transpetro.	<b>Motivo:</b> Protestam contra o processo de privatização da Estatal	<b>Motivo:</b> Suspensão do Plano de Desinvestimento, que prevê a venda de ativos da estatal e de algumas subsidiárias; retomada das obras e não fechamento de postos de trabalho; redução da carga horária para pais e mães com crianças com necessidades especiais.	<b>Motivo:</b> Reajuste salarial e protesto contra o plano de venda de ativos da estatal
<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>

2015



## Destaque para greve de 2015

**A greve contra os desmontes da Operação Lava-jato** – Com duração de 20 dias, durante o mês de novembro de 2015, novamente a categoria petroleira assume protagonismo em importante movimento paredista. A greve envolvendo cerca de 40 mil trabalhadores e, entre as diversas reivindicações, estavam as garantias dos direitos adquiridos pelos trabalhadores no Acordo Coletivo de Trabalho - ACT, a manutenção da Petrobrás como empresa integrada e indutora do desenvolvimento nacional e a suspensão da venda de ativos (privatização em fatias) da empresa. Entre as várias conquistas deste movimento pode-se citar a construção da “Pauta pelo Brasil”, importante documento fruto de meses de discussão entre a Petrobrás e a Federação Única dos Petroleiros - FUP, contendo diversas propostas para enfrentamento da crise provocada pela Operação Lava-jato e os efeitos dela para a empresa e a categoria.



<b>Duração:</b> 5 dia	<b>Duração:</b> 47 dias	<b>Duração:</b> 1 dias	<b>Duração:</b> 4 dias – GREVE NATALINA	<b>Duração:</b> 1 dias	<b>Duração:</b> 1 dias
<b>Base :</b> Rio Grande do Norte	<b>Base :</b> São Mateus do Sul/PR	<b>Base :</b> São Paulo	<b>Base :</b> São Paulo e Paraná	<b>Base :</b> Nacional	<b>Base :</b> Nacional
<b>Tática:</b> Advertência	<b>Tática:</b> Tempo indeterminado	<b>Tática:</b> Advertência	<b>Tática:</b> Tempo indeterminado	<b>Tática:</b> Tempo indeterminado	<b>Tática:</b> Advertência
<b>Motivo:</b> Protestam contra processo de privatização da Petrobrás.	<b>Motivo:</b> Protestam contra redução da tabela de turno ininterrupto de revezamento de 8 para 6 horas, na SIX.	<b>Motivo:</b> Mobilizam-se em solidariedade à greve de petroleiros da Unidade de Industrialização do Xisto da Petrobras.	<b>Motivo:</b> Reivindicam reajuste salarial e protestam contra a proposta da empresa de redução da jornada com redução dos salários - em 25%. Também protestam contra o programa de venda de ativos da estatal	<b>Motivo:</b> Contra as reformas trabalhista e previdenciária. Reivindicam manutenção dos postos de trabalho, melhoria nas condições de trabalho e de segurança.	<b>Motivo:</b> Reivindicam manutenção dos postos de trabalho, melhoria nas condições de trabalho e de segurança.
Ago	Set	Set	Dez	Jun	Jul

2016



2017



**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Reivindicam a manutenção do Acordo Coletivo, do emprego e denunciam os planos de privatização da Petrobrás.

**Duração:**  
1 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Protestam contra as medidas de equacionamento do déficit do Plano de Previdência dos funcionários da empresa.

**Duração:**  
3 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Tempo indeterminado

**Motivo:**  
Protestam contra as políticas de privatização aplicadas à empresa. TST aplica multa de R\$2 milhões/dia e greve é suspensa.

Jan

Fev

Mai

2018





**Duração:**  
1 dias

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Protestam contra privatização de várias refinarias da Petrobras e contra demissões.

**Duração:**  
1 dias

**Base :**  
Cubatão/SP

**Tática:**  
Advertência

**Motivo:**  
Protestam contra a possibilidade de privatização da companhia e exigem o fim de irregularidades trabalhistas sofridas pelos trabalhadores contratados por empresas terceirizadas.

**Duração:**  
3 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Tempo indeterminado

**Motivo:**  
Protestam contra a venda de ativos da empresa e contra demissões. Novamente TST aplica multa de R\$2 milhões/dia e greve é suspensa.

**Duração:**  
20 dia

**Base :**  
Nacional

**Tática:**  
Tempo indeterminado/Ocupação do EDISE

**Motivo:**  
Suspensão das mil demissões na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná (Fafen). Exigem o estabelecimento de negociação com a Petrobrás a respeito do Acordo Coletivo de Trabalho, na tabela de turno; banco de horas; plano de saúde; e participação nos lucros ou resultados (PLR)

Abr

Jul

Nov

2019



Fonte: SAG/DIEESE

Fev

2020





## Destaque para greve de 2020 e 2021

**A primeira grande luta contra o governo neo-fascista** – Greve que durou 20 dias, iniciada em 01 de fevereiro de 2020 e contou com mais de 20 mil trabalhadores de braços cruzados. O motivo estava na tentativa frustrada de privatização da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná (Fafen-PR), que acabou sendo desativada e demitiu 400 trabalhadores próprios e 600 terceirizados. A greve foi marcada pela ocupação de trabalhadores realizada em um andar do prédio sede da empresa no Rio de Janeiro, início da campanha de distribuição de gás de cozinha a preço justo e chega a paralisar mais de 100 unidades da empresa em 13 estados do país.

**A luta continua, pela vida e contra as privatizações** – Em março de 2021, após 1 ano da greve de 2020 e também de duração da pandemia da Covid-19, a Petrobrás anuncia a venda da Refinaria Landulfo Alves (RLAM) na Bahia. O anúncio foi o estopim para início de movimento grevista iniciado na Bahia e que, em poucos dias, se espalha por outras unidades da empresa pelo país, como MG, ES, SP, PR e PE.



<p><b>Duração:</b> 1 dia</p> <p><b>Base :</b> Bahia</p> <p><b>Tática:</b> Tempo Indeterminado</p> <p><b>Motivo:</b> Protestam contra as políticas de desinvestimento e privatização da empresa, em especial a RLAM</p>	<p><b>Duração:</b> 30 dia</p> <p><b>Base :</b> Nacional</p> <p><b>Tática:</b> Tempo Indeterminado</p> <p><b>Motivo:</b> Protestam contra as políticas de desinvestimento e privatização da empresa. Manutenção dos postos de trabalho. Combate ao assédio. Desrespeito a normas de saúde durante a pandemia da Covid 19.</p>	<p><b>Duração:</b> 9 dia</p> <p><b>Base :</b> São Mateus do Sul/PR</p> <p><b>Tática:</b> Tempo indeterminado</p> <p><b>Motivo:</b> <b>Greve pela vida</b> - Protestam contra a venda da SIX. Manutenção dos empregos e denunciar o sucateamento dos equipamentos e a inconsequente redução de técnicos de segurança no turno ininterrupto de trabalho.</p>
<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>



**2021**



**Duração:**

1 dia

**Base :**

Nacional

**Tática:**

Advertência

**Motivo:**

Protestam contra a venda de ativos da estatal e pela substituição de gerentes alinhados ao governo anterior.

**Duração:**

3 dia

**Base :**

Ceará

**Tática:**

Tempo Indeterminado

**Motivo:**

Protestam contra a venda de ativos da estatal (em especial a Lubnor) e pela substituição de gerentes alinhados ao governo anterior.

**Duração:**

1 dia

**Base :**

Nacional

**Tática:**

Advertência

**Motivo:**

Protestam contra a redução da remuneração variável, mudanças no Teletrabalho, fim dos PED's da Petros, Negociação Plano de Cargos, Carreiras e Salários, reposição do efetivo, garantia da vida, retomada da produção da Fafen-PR, melhoria na fiscalização dos contratos dos terceirizados

Mar

Jun

Mar

2023

2025



# AS PRINCIPAIS CONQUISTAS DAS LUTAS DOS PETROLEIROS DA PETROBRÁS

- **Igualdade de direitos para todos os petroleiros** – Uma importante luta que a FUP protagonizou foi acabar com as discriminações entre trabalhadores admitidos antes e depois de setembro de 1997. Os petroleiros sofreram uma série de ataques durante os governos neoliberais, principalmente em função da resistência à privatização da Petrobrás. FHC impôs uma política de ataque aos direitos trabalhistas, defesa do Estado mínimo, sucateamento e privatização das estatais. Uma das ações mais violentas do governo tucano foi a edição da resolução número 9 pela antiga CCE - Coordenadoria de Controle das Empresas Estatais (atual DEST), que restringiu direitos para os trabalhadores admitidos após setembro de 1997, criando uma série de discriminações entre novos e antigos. No caso do Sistema Petrobrás, os novos empregados perderam o ATS, o sobreaviso, a isonomia no desconto da AMS, o pagamento integral das férias e horas extras, entre outros direitos conquistados pela categoria. Ao longo dos dois governos do presidente Lula, a FUP derrubou, uma a uma, essas diferenciações impostas e garantiu a todos os petroleiros a equiparação de direitos, inclusive os trabalhadores da TBG e das termoelétricas. Enterramos no Sistema Petrobrás todos os efeitos da medida discriminatória imposta pelo governo FHC. Uma luta que nenhuma outra categoria do setor público teve êxito. A vitória dos petroleiros é mérito da nossa força mobilizadora e, principalmente, da unidade da organização sindical da categoria, através da FUP.
- **Anistia** - Aliando a luta política ao processo de negociação permanente com a Petrobrás, a FUP e seus sindicatos começaram em 2003 a trazer de volta aos quadros da empresa centenas de petroleiros demitidos nos governos FHC e Collor. Os 88 trabalhadores demitidos por participação nas greves de 1994 e 1995 foram anistiados, assim como as 450 advertências, 270 suspensões e mais de 750 punições ocorridas em função destes movimentos, incluindo a anistia dos dias parados. Além disso, a FUP trouxe de volta aos quadros da Petrobrás cerca de 1.200 anistiados da Interbrás, Petromisa, Petroflex e Nitriflex. Nos últimos acordos, foram garantidos direitos importantes para os anistiados que retornaram ao Sistema Petrobrás, como a reconquista da VPDL e a manutenção da AMS em caso de afastamento ou desligamento, inclusive para os que retornaram na condição de aposentados;



- **Efetivos** - A recomposição dos efetivos sempre foi uma das principais bandeiras da FUP, que garantiu na luta a retomada dos concursos públicos. Mais de 40 mil trabalhadores foram admitidos nos últimos dez anos em todo o Sistema Petrobrás. Hoje, o efetivo próprio da holding e de suas subsidiárias ultrapassa 85 mil petroleiros. Em 2002, existiam 37.063 trabalhadores próprios nos quadros da Petrobrás. Os governos do PSDB e DEM impuseram à estatal uma redução de efetivos, empurrando a empresa para o processo de terceirização de atividades permanentes, que a FUP e seus sindicatos condenam e tanto criticam. A Petrobrás chegou a ficar mais de uma década sem realizar concursos públicos nacionalmente. O último grande concurso nacional realizado havia sido em 1986. Nos últimos 12 anos, os governos Lula e Dilma autorizaram a contratação por concurso público de 36.858 trabalhadores. Um quadro ainda aquém do que cobram a FUP e seus sindicatos, mas muito além dos 6.977 trabalhadores admitidos entre 1990 e 2002;
- **Direitos ampliados** - Principais conquistas econômicas dos acordos firmados pela FUP: fim dos bônus, alteração do PCAC (com normas de mobilidade mais democráticas e transparentes, possibilitamos aos petroleiros novas oportunidades de construção de uma carreira a médio e longo prazos), avanço automático de Pleno para Sênior nas carreiras de nível médio no final da faixa, nos mesmos moldes do que já é praticado para os trabalhadores Júnior; ganhos reais de salários desde 2007 e a antecipação da inflação (nos últimos dois anos). Reconquistamos também a progressão salarial a cada 12 e 18 meses, como era praticada até 1997, antes do tucanato acabar com esse direito, e garantimos o avanço automático por antiguidade de um nível integral a cada 24 meses, independentemente da avaliação do gerente. Além disso, reconquistamos a retomada da progressão do ATS para os trabalhadores que tiveram esse direito usurpado no governo FHC; e o fundo garantidor para os trabalhadores terceirizados.

- **A reconquista do extra-turno** - Também fruto da luta e dos acordos conquistados pela FUP, os petroleiros do turno estão recuperando o pagamento dos feriados trabalhados, a chamada dobradinha ou extra-turno. A categoria voltou a receber os feriados de Ano Novo, segunda-feira e terça-feira de Carnaval (além do meio dia da quarta-feira de cinzas), 21 de abril, primeiro de maio, sete de setembro, 15 de novembro e Natal. As horas extras dos feriados nacionais e locais eram pagas pela Petrobrás até 1998, quando a empresa retirou esse direito de forma autoritária e unilateral. O ataque fazia parte da estratégia do tucano Fernando Henrique Cardoso de tentar acabar com o movimento sindical petroleiro e a unidade da categoria, que enfrentou o seu governo neoliberal e privatista em maio de 1995, durante uma greve nacional de mais de 30 dias. Nessa mesma época, FHC demitiu, puniu e perseguiu os petroleiros, sancionou a lei que quebrou o monopólio da Petrobrás sobre as atividades do setor petróleo e atacou conquistas importantes da categoria. Os tucanos acabaram com a estabilidade no emprego e tentaram fazer o mesmo com a AMS, o regime 14 x 21, o PCAC, o pagamento integral das horas extras e férias, o ATS, entre outras conquistas, impondo uma série de diferenciações de direitos para os trabalhadores que passaram a ser admitidos após 1998. Foi preciso muita luta e organização para que a categoria voltasse a recuperar ao longo dos anos 2000, durante os governos Lula e Dilma, os direitos usurpados por FHC. Portanto, cada reconquista de uma dobradinha é uma vitória para a FUP e seus sindicatos, que continuarão mobilizando os petroleiros até que todos os direitos usurpados nos anos 90 sejam restabelecidos.
- **Melhores condições de trabalho** - Licença maternidade de 180 dias; benefícios educacionais para os níveis fundamental, médio e superior; benefício farmácia; extinção do regime misto, do turno fixo e do RAC; consolidação no ACT do regime de 1x1,5 para o turno e o Sobreaviso; implantação do Regime Especial de Campo, da Gratificação de Campo Terrestre, do Adicional de Polidutos (Transpetro), do Adicional de Gasoduto (TBG) e do Adicional para o Estado do Amazonas; garantia do intervalo mínimo de 11 horas entre jornadas; pagamento de HE na troca de turno e para o Sobreaviso; equiparação das horas extras dos trabalhadores de turno e manutenção nas paradas e partidas das novas unidades; fim da redução do complemento mensal dos readaptados, evitando os descontos na progressão funcional (níveis e promoções); horas extras a 100% para os trabalhadores da manutenção e do administrativo.

- **Conquistas na Transpetro** - A FUP conquistou em 2003 o primeiro acordo coletivo dos trabalhadores da Transpetro, assegurando a AMS (o plano de saúde coberto pela subsidiária era AMIL), a mesma data de pagamento dos salários da Petrobrás, entre outras garantias. Ao longo dos últimos acordos coletivos, a Federação foi acabando com as diferenciações de direitos que ainda ocorriam na empresa, garantindo aos petroleiros da Transpetro adicional de sobreaviso, antecipação do 13º salário, ATS, pagamento integral das férias e horas extras, adicional de polidutos, auxílios educacionais e todas as conquistas do novo PCAC da Petrobrás, inclusive a RMNR. A FUP também garantiu a manutenção da AMS para os aposentados e pensionistas, o amplo direito de defesa do trabalhador em caso de demissão imotivada, garantias previdenciárias através da implantação do Plano Petros-2, entre outras conquistas;
- **Petros** - Extensão aos aposentados e pensionistas dos níveis recebidos em 2004, 2005 e 2006 pelos trabalhadores da ativa (essa conquista beneficiou mais de 37 mil assistidos do Plano Petros, garantindo-lhes um reajuste de até 12,49% em seus benefícios); retorno ao Plano Petros dos aposentados e pensionistas que reivindicam desde 1985 o cumprimento das cláusulas 33 e 45 dos ACTs de 1985 e 1986, respectivamente; adiantamento do benefício dos aposentados para o dia 10 de cada mês e o pagamento do 13º nos mesmos moldes da ativa; tratamento isonômico para os aposentados que não migraram para o PPV (pagamento dos três benefícios); entre outras conquistas.
- **SMS** - Apesar do autoritarismo com que os gestores da Petrobrás ainda lidam com as questões de saúde e segurança, a FUP garantiu nos últimos anos acordos com conquistas importantes em relação ao SMS, como o Direito de Recusa, a participação dos trabalhadores nas comissões de investigação de acidentes, as CIPAs por plataforma, as comissões nacional e locais de SMS, o Fórum de SMS e, mais recentemente, a retirada do TFCA das metas corporativas.
- **AMS** - Benefício Farmácia, com subsídio total de medicamentos; auxílio cuidador; unificação da tabela do grande risco, inclusão de novos dependentes e de novos procedimentos (implante dentário, cirurgia de miopia, RPG, etc), criação do Plano 28 e sua extensão até os 33 anos, inclusão de enteados, ampliação do limite de idade para menores sob guarda, criação do PASA, adequação da tabela do grande risco ao Estatuto do Idoso, equiparação da margem consignável entre ativa e assistidos, entre outras conquistas.

## Referências

- Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), que reúne informações sobre as mobilizações realizadas pelos trabalhadores brasileiros desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 40 mil registros. As informações do SAG-DIEESE são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical;
- Outra fonte utilizada foi o site da FUP e na “Memória Sindipetro-LP”;
- Todas as fotos aqui utilizadas foram retiradas do banco de imagens da FUP;